

## **A produção acadêmica sobre formação continuada de professores(as) alfabetizadores(as): o PNAIC em destaque**

**Academic production on continuing education of literacy teachers: the featured PNAIC**

Leonardo Caamaño Natividade Silva<sup>\*</sup>  
Márcia Regina do Nascimento Sambugari<sup>\*\*</sup>  
Sílvia Adriana Rodrigues<sup>\*\*\*</sup>

**RESUMO:** O presente texto traz reflexões sobre a produção acadêmica (teses e dissertações) que aborda o Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa (PNAIC). Cabe esclarecer que o conteúdo apresentado nos limites deste artigo é um desdobramento de uma pesquisa que buscou, por meio de um estudo do tipo estado do conhecimento, apontar as tendências e enfoques da produção acadêmica referente às iniciativas de formação continuada de professores(as) alfabetizadores(as) no Brasil. As 23 investigações que abordaram a repercussão do PNAIC na prática pedagógica foram distribuídas em três categorias: pontos positivos (9), pontos negativos (7) e contribuições e críticas (7). A análise dos resultados nos levou a concluir que tanto em termos de quantidade de trabalhos, quanto em termos de qualidade dos apontamentos feitos a partir dos dados das investigações, sobressai uma impressão positiva do PNAIC, o que nos permite inferir que o impacto de sua realização foi positivo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Alfabetização. Formação docente. Política de formação continuada. Produção acadêmica.

**ABSTRACT:** This text brings reflections on the academic production (theses and dissertations) that addresses the National Literacy Pact at the Right Age (PNAIC). It should be clarified that the content presented within the limits of this article is an outcome of a research that sought, through a state-of-knowledge study, to point out the trends and approaches of academic production regarding continuing education initiatives for literacy teachers in Brazil. The 23 investigations that addressed the repercussion of PNAIC on pedagogical practice were distributed into three categories: positive points (9), negative points (7) and contributions and criticisms (7). The analysis of the results led us to conclude that both in terms of the quantity of studies and in terms of the quality of the notes made from the data of the investigations, a positive impression of the PNAIC stands out, which allows us to infer that the impact of its implementation was positive.

**KEYWORDS:** Literacy. Teacher training. Continuing training Policy. Academic production.

<sup>\*</sup>Pedagogo, Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7097-8942>, e-mail: leonardo.caamano@ufms.br.

<sup>\*\*</sup>Doutora em Educação, Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4671-2102>, e-mail: marcia.sambugari@ufms.br.

<sup>\*\*\*</sup>Doutora em Educação, Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1249-3976>, e-mail: silvia.rodrigues@ufms.br.

## 1 Introdução

Na atualidade, os estudos de revisão vêm despertando o interesse dos pesquisadores e ganhando visibilidade no âmbito acadêmico, considerando sua relevância como suporte para outros estudos e, mais ainda, como possibilidade de traçar um balanço da produção sobre determinado assunto/tema.

Com esse intento, este texto traz reflexões sobre a produção (teses e dissertações) que aborda o Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) que foi a uma política de formação de professores(as) alfabetizadores(as) desenvolvida no Brasil no período entre 2013 a 2018, tendo a formação e a *práxis* docente como eixos articuladores, com a finalidade de “[...] criar estratégias para que, ao final do 3º ano do Ensino Fundamental, todas as crianças estivessem alfabetizadas.” (Teixeira; Silva, 2021, p. 659). A respeito desse documento, de acordo com Rocha, Santos e Oliveira (2018, p. 16),

[...] as ações do Pacto Nacional foram organizadas em quatro eixos de atuação: 1) formação continuada presencial para os professores alfabetizadores e seus orientadores de estudo; 2) materiais didáticos, obras literárias, obras de apoio pedagógico, jogos e tecnologias educacionais; 3) avaliações sistemáticas; 4) gestão, mobilização e controle social.

Cabe esclarecer que o conteúdo apresentado nos limites deste artigo é um desdobramento de uma pesquisa que buscou, por meio de um estudo do tipo estado do conhecimento, apontar as tendências e os enfoques da produção acadêmica referente às iniciativas de formação continuada de professores(as) alfabetizadores(as) no Brasil. A partir do mapeamento realizado no recorte ora apresentado, apontamos as discussões engendradas (ou articuladas) sobre uma dessas políticas de formação continuada, especificamente sobre alfabetização e com grande repercussão no país, que surge como destaque no levantamento realizado com maior número de pesquisas encontrado: o PNAIC.

Assim, o trabalho está organizado em quatro seções, sendo a primeira uma reflexão acerca da necessidade de formação continuada dos(as) professores(as) alfabetizadores(as). Na segunda, é apresentado o percurso metodológico e as respectivas escolhas para o desenvolvimento do estudo. A terceira parte trata dos resultados, apontando os tipos de estudo, ano e local em que as pesquisas foram produzidas, bem como a discussão dos trabalhos que tratam da repercussão do PNAIC na prática pedagógica dos(as) professores(as) alfabetizadores(as). Por fim, são tecidas as considerações finais.

## 2 Formação continuada de professores(as) alfabetizadores(as)

Partimos do princípio de que a formação continuada “[...] seja oferecida aos[às] professores[as] como atualização/complementação ao longo de sua carreira, constituindo-se em parte da organização do sistema de educação nacional [...]” (Magalhães; Azevedo, 2015, p. 17). No Brasil, a preocupação com a formação continuada não é algo novo. Ao longo dos anos, muitos esforços vêm sendo feitos, tanto no âmbito dos governos federal, estaduais e municipais, quanto nos espaços das instituições escolares, com o intuito de valorizar o aperfeiçoamento profissional e continuado dos(as) professores(as), conforme previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº. 9.394/96 (Brasil, 1996).

A Lei garantiu o espaço e a obrigatoriedade da formação, contudo, conforme adverte Imbernón (2010), não basta garantir espaços; é necessário que ocorra um processo de mudança e de compreensão de novas práticas formativas e de como essas novas práticas podem atribuir alterações significativas nas práticas antigas. O autor ressalta que é preciso, por um lado, dissipar o receio de investir em práticas inovadoras e em pesquisa e, por outro, olhar para os antigos métodos como uma forma de reconhecer o que deu certo e deixar para trás o que não funciona mais no modelo atual de sociedade. Faz-se necessário perceber que o que precisa prevalecer é a qualidade, e não a quantidade dos métodos de ensino, tendo como objetivo a aprendizagem significativa dos alunos, como sujeitos sociais, críticos e reflexivos.

A crítica do autor supracitado articulada aos atuais contextos de formação de professores(as) alfabetizadores(as) leva-nos à defesa de que esse processo formativo precisa considerar dois aspectos imprescindíveis, articulados entre si: (i) o processo alfabetizador da criança quanto à leitura e à escrita e (ii) a *práxis* docente - a relação teoria e prática dos(as) professores(as). Tais aspectos demandam comprometimento e envolvimento de toda a organização escolar para sua mobilização, conforme nos alertam Aranda, Lima e Teixeira (2017, p. 30):

[...] é preciso que o sistema escolar enfrente o desafio de assumir a responsabilidade pelo aprendizado de todas as crianças; compreenda a alfabetização como um componente da educação básica; e garanta o compromisso com a continuidade dos estudos e a responsabilização administrativa e financeira do poder público com essa oferta. São questões prementes que ainda precisam ser devidamente enfrentadas.

Viegas e Scaff (2017) também assinalam a necessidade de oferecer ao(à) professor(a) alfabetizador(a) uma formação continuada que promova a problematização da realidade escolar, uma vez que se vêm ampliando as expectativas com relação à alfabetização e à formação do(a) professor(a) alfabetizador(a). As autoras ressaltam que:

[...] assegurar a formação continuada aos[as] professores[as] alfabetizadores[as] deve ser considerado um desafio constante para os gestores dos sistemas municipais de educação, devendo ser uma formação sensível aos aspectos da vida do[a] professor[a], especialmente no tocante às capacidades, às atitudes, aos valores, aos princípios e às concepções que norteiam a prática pedagógica (Viegas; Scaff, 2017, p. 68).

Considerando as questões trazidas por Viegas e Scaff (2017), o conceito de formação continuada é compreendido neste estudo numa perspectiva reflexiva. Conforme destaca Imbernón (2010), uma formação que precisa acontecer em conjunto, dentro dos espaços educacionais, com a participação ativa dos(as) professores(as) na troca de experiências, e não como uma formação padronizada como único modelo de formação no qual o(a) professor(a) é “atualizado(a)” por um especialista.

Com isso, entendemos que não deve existir apenas uma, mas, sim, várias maneiras de se compreender a formação continuada, porque sem dúvida há uma grande “complexidade de situações problemáticas” nos espaços educativos, e, para a compreensão efetiva e reconhecimento de sua prática, é preciso que o(a) professor(a) entenda que o trabalho docente precisa acontecer com a cooperação entre os professores, na relação com a comunidade escolar.

Ante tais pressupostos é que se organiza este estudo, que buscou mapear a produção sobre formação continuada das(os) professoras(es) alfabetizadoras(es), com a finalidade de examinar o conhecimento já elaborado, identificar eventuais lacunas ou contribuições construídas, e cujos caminhos metodológicos são apresentados a seguir.

### **3 Metodologia**

A investigação empreendida organizou-se a partir de abordagem qualitativa, sendo exploratória quanto aos seus objetivos, bibliográfica quanto a suas fontes e do tipo estado do conhecimento, definido por Teixeira (2006, p. 60) como “[...] um instrumento que busca a compreensão do conhecimento sobre determinado tema, em um período de tempo específico, e, conseqüentemente, sua sistematização e análise”. De forma complementar, Lima e Miotto

(2007) assinalam a pesquisa bibliográfica como uma forma de construção do conhecimento e de problemáticas a serem levantadas pelo pesquisador, pontuando o quanto é importante ter um método para fundamentar a pesquisa, pois esse tipo de estudo precisa ser ordenado, e não aleatório, devendo, portanto, ser feito de forma criteriosa e organizada.

Para a produção dos dados, o estudo contou com o levantamento de pesquisas produzidas em programas de pós-graduação brasileiros e disponíveis no Banco Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), que integra o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). A escolha desse repositório justifica-se pelo acesso direto às produções, a atualização constante de seus dados, bem como a interface amigável. A finalidade do levantamento foi compreender o cenário das pesquisas já realizadas acerca da formação continuada de professores(as) alfabetizadores(as) no Brasil. Dessa maneira, a busca das produções ocorreu a partir não só do tema, como também da delimitação da grande área do conhecimento, no caso, Educação, e sem recorte temporal. Com o uso dos descritores combinados: professores(as) alfabetizadores(as)” e “formação continuada”, encontramos 297 trabalhos.

Da leitura atenta de títulos e resumos, foram selecionadas 119 produções, que compõem o universo da pesquisa maior. Desse total, observamos que um número significativo de trabalhos – 56 – abordava especificamente algum aspecto do PNAIC, o que nos mobilizou a construir uma discussão à parte, recorte que é aqui apresentado. Os trabalhos selecionados para compor o *corpus* de análise deste texto compõem o quadro 1 a seguir.

Quadro 1 – Relação da produção encontrada

Ano	Autores(as)
2014	Souza (2014)
2015	Cabral (2015); Gonçalves (2015); Manzano (2015); Maurício (2015); Mélo (2015); Santos (2015); Moraes (2015) e Souza (2015)
2016	Araújo (2016); Cruz (2016); Eleutério (2016); Giardini (2016); Lovato (2016); Pires (2016) e Silveira (2016)
2017	Barbosa (2017); Correa (2017); Corsi (2017); Franco (2017); Guisso (2017); Pereira (2017); Wagner (2017) e Xavier (2017)
2018	Borba (2018); Cichocki (2018); Cunha (2018); Dal Pizzol (2018); Espindola (2018); Lucca (2018); Machado (2018); Micossi (2018); Silva (2018); A. Souza (2018); K. Souza (2018) e Teixeira (2018)
2019	Almeida (2019); Araújo (2019); Conceição (2019); Farias (2019); Oliveira (2019); Santos (2019); Sousa (2019); Vinente (2019) e Zoletti (2019)
2020	Aguiar (2020); Felix (2020); Lourenço (2020); Ramos (2020); Sales (2020); Sousa (2020);
2021	Giacomini (2021); Golfetti (2021) e Squarisi (2021)
2022	Cruz (2022) e Nóbrega (2022)

Fonte: Elaborado pelos autores.

A partir dos cuidados metodológicos apontados por Vosgerau e Romanowski (2014), as produções localizadas foram classificadas por tipo de produção (teses, dissertações), ano de publicação, instituição, objetivo, tipo de estudo (empírico ou documental), *lócus*/sujeitos e referenciais teóricos e metodológicos utilizados. Algumas dessas categorias são apresentadas no próximo subtítulo.

O passo seguinte foi tratar, organizar e analisar o material encontrado, tendo como referência etapas propostas por Morosini, Kohls-Santos e Bittencourt (2021): (i) a bibliografia categorizada; e (ii) bibliografia propositiva. Essas duas etapas propostas pelas autoras contribuíram neste estudo tanto para a sistematização quanto para a análise do material. A etapa bibliografia categorizada, conforme as autoras, consiste em “[...] uma análise mais aprofundada do conteúdo das publicações e seleção, do que podemos chamar de unidades de sentido. Ou seja, palavras-chave ou temáticas representativas de um conjunto de publicações”. (Morosini; Kohls-Santos; Bittencourt, 2021, p. 69). Nessa etapa, a partir da leitura da produção relativa ao PNAIC, categorizamos as dissertações e teses em temas e subtemas.

A segunda etapa (bibliografia propositiva) refere-se aos achados das pesquisas a partir da categorização feita na etapa anterior. Dessa maneira, foi organizado um quadro com os trabalhos cujo tema é o mais recorrente entre as categorias, sendo estss analisados de modo a investigarmos as possíveis contribuições do PNAIC na formação continuada dos(as) professores(as) alfabetizadores(as).

Na seção a seguir, apresentamos os tipos de estudo, ano e local em que foram produzidas as pesquisas selecionadas, bem como a discussão dos trabalhos que tratam da repercussão do PNAIC na prática pedagógica a partir de três subcategorias: (i) avaliações positivas do Pacto; (ii) avaliações negativas; (iii) contribuições e críticas ao Pacto.

## 4 Resultados

Do mapeamento da produção sobre formação continuada das(os) professoras(es) alfabetizadoras(es), considerando o recorte feito por meio da escolha dos termos de busca, conforme apresentado anteriormente, resultou a identificação de um número significativo de 56 pesquisas com foco no PNAIC, indicando sua relevância no âmbito das políticas de formação continuada de professores(as) alfabetizadores(as), sob o olhar dos(as) pesquisadores(as). No que diz respeito ao tipo de estudo (Tese ou Dissertação), conforme podemos observar na Figura 1, há prevalência de dissertações na produção que se debruçou sobre o PNAIC.

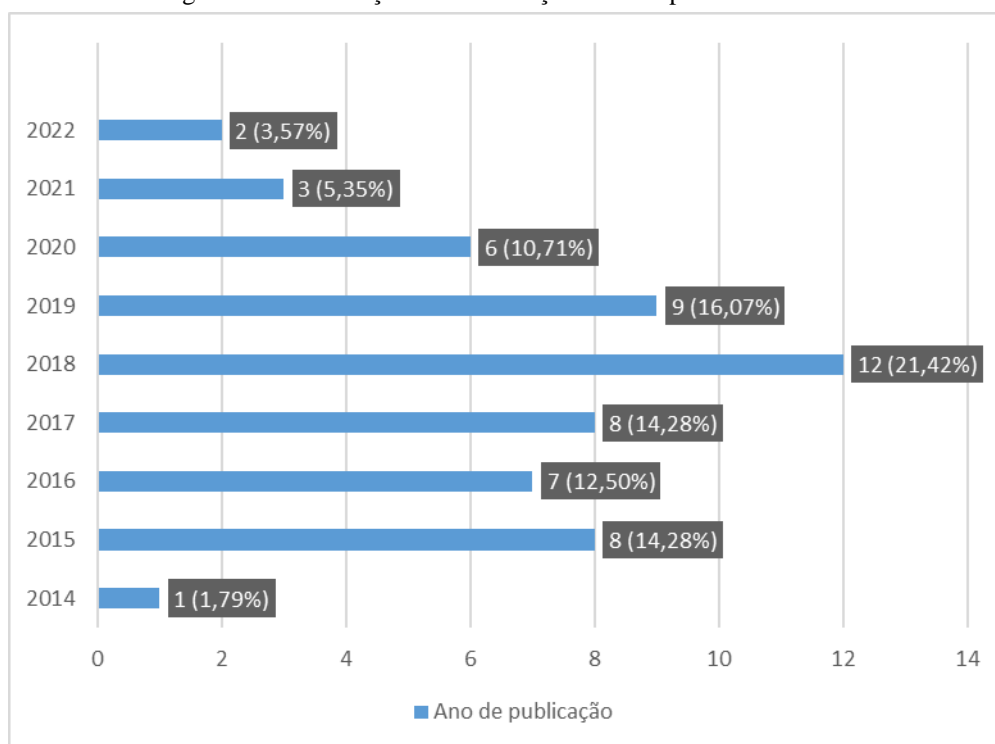
Figura 1 – Distribuição da produção por tipo (dissertações e teses)



Fonte: Elaborado pelos autores.

Ao observarmos o ano de defesa (Figura 2), a primeira pesquisa localizada no recorte deste estudo é de 2014, somente um ano após a implantação do PNAIC no país. Nota-se um crescente interesse no tema, e a maior concentração no ano de 2018, com 12 pesquisas concluídas. As duas últimas investigações encontradas foram defendidas em 2022.

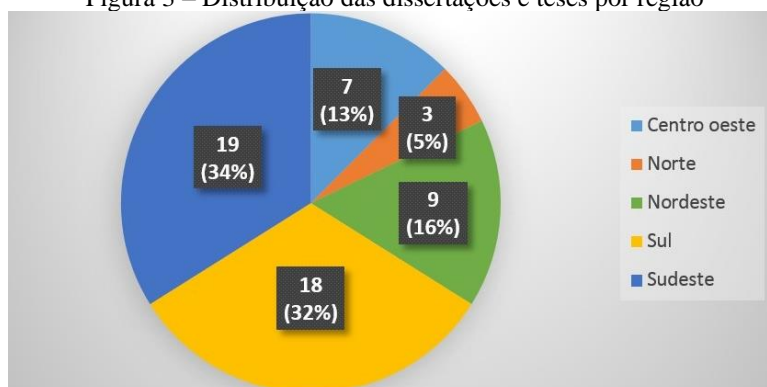
Figura 2 – Distribuição das dissertações e teses por ano de defesa



Fonte: Elaborado pelos autores

Conforme apresentado na Figura 3, a região que concentra mais trabalhos com essa temática é a Sudeste, com 19 pesquisas, seguida da região Sul, com 18.

Figura 3 – Distribuição das dissertações e teses por região



Fonte: Elaborado pelos autores

No Quadro 2, consta a relação e número de instituições nas quais os trabalhos sobre o PNAIC foram produzidos. É possível perceber a diversidade de instituições, distribuídas pelo Brasil, de onde se originaram as investigações; nota-se que não há concentração, e sim pulverização de interesse em estudar o PNAIC. Salientamos que, embora haja um maior número de pesquisas no Sul e no Sudeste (conforme demonstrado na Figura 3), atribuímos esse resultado ao fato de serem as regiões que têm maior número de universidades e de programas de pós-graduação no país.

Quadro 2 – Distribuição das Dissertações e Teses sobre PNAIC por Instituições

Região	Instituição	Quantidade
Sul	Universidade Federal de Santa Catarina	2
	Universidade Estadual de Ponta Grossa	1
	Universidade Estadual do Oeste do Paraná	1
	Universidade Estadual do Centro Oeste	2
	Universidade Federal do Rio Grande	2
	Universidade Federal do Paraná	2
	Universidade Federal da Fronteira Sul	1
	Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul	1
	Universidade Federal da Integração Latino-Americana	1
	Universidade Tuiuti do Paraná	1
	Universidade Federal de Pelotas	1
	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	1
	Universidade do Vale do Taquari	1
	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	3
Sudeste	Universidade Federal de São Carlos	2
	Universidade Federal Fluminense	2
	Universidade Federal do Triângulo Mineiro	1
	Universidade Federal de Juiz de Fora	2
	Universidade Estadual Paulista	2
	Universidade Nove de Julho	1
	Universidade do Estado do Rio de Janeiro	2
	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro	3



	Universidade Federal de Minas Gerais	1
	Universidade Federal de Ouro Preto	1
Centro-Oeste	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	1
	Universidade Federal de Mato Grosso	1
	Pontifícia Universidade Católica de Goiás	1
	Universidade Federal de Goiás	1
	Universidade de Brasília	3
Nordeste	Fundação Universidade Federal de Sergipe	1
	Universidade Federal de Campina Grande	1
	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	1
	Universidade Federal de Pernambuco	3
	Universidade Estadual da Paraíba	1
	Universidade Federal de Alagoas	1
	Universidade Federal da Paraíba	1
Norte	Universidade Federal do Amazonas	3
<b>TOTAL</b>		<b>56</b>

Fonte: Elaborado pelos autores.

Após a sistematização dos dados gerais, realizamos a etapa da categorização da bibliografia, a partir da organização da produção em temáticas. Conforme apresentado no Quadro 3, é possível perceber que o subtema que se destaca é a repercussão do PNAIC na prática pedagógica cotidiana, com 23 pesquisas (cerca de 41% do total).

Quadro 3 – Categorização da produção por temáticas

<b>Temáticas</b>	<b>Quantidade</b>
Repercussão do PNAIC na prática pedagógica	23
Impacto do PNAIC na formação continuada	6
Concepções que norteiam o PNAIC	4
Análise do PNAIC como política de formação continuada	3
Concepção docente sobre a Formação Continuada do PNAIC	3
Análise dos cadernos de formação do PNAIC	2
Implantação e implementação do PNAIC	2
Acompanhamento didático na formação continuada do PNAIC	1
Articulação entre formação continuada e formação inicial	1
Como o PNAIC (re)configura a identidade docente	1
Concepção de alfabetização e letramento de egressos do PNAIC	1
Práticas de avaliação de aprendizagem	1
Como a PNAIC opera sobre o(a) professor(a) alfabetizador(a)	1
O lugar dos saberes experienciais no PNAIC	1
Discursos presentes no PNAIC acerca da conduta docente	1
Concepções de seus atores sobre o PNAIC	1
A relevância da leitura no PNAIC	1
Concepção de oralidade presente no PNAIC	1
Sentido do PNAIC para o desenvolvimento profissional	1
Constituição dos saberes e das práticas dos participantes do PNAIC	1
<b>TOTAL</b>	<b>56</b>

Fonte: Elaborado pelos autores.

Considerando o predomínio do subtema destacado, optamos, neste artigo, por concentrar nossa análise e discussão sobre o que os estudos apontam como repercussão/impactos do PNAIC na prática pedagógica de professores(as) alfabetizadores(as). Desse modo, apresentamos, no Quadro 4, a organização dos dados em três subcategorias: trabalhos que fazem avaliações positivas; trabalhos que apontam contribuições e também tecem críticas ao PNAIC; e, os que fazem avaliações negativas.

Quadro 4 – Categorização da produção por tipo de avaliação ao PNAIC

<b>Temáticas</b>	<b>Trabalhos</b>	<b>Quantidade</b>
Avaliações positivas	A. Souza (2018); Barbosa (2017); Cabral (2015); Cichocki (2018); Eleutério (2016); Gonçalves (2015); Moraes (2015); Nóbrega (2022); Zoletti (2019)	9
Apontam contribuições e críticas	Almeida (2019); Cunha (2018); Cruz (2022); Espíndola (2018); Guisso (2019); Lovato (2016); Lucca (2018)	7
Avaliações negativas	Corsi, (2017); Franco (2017); Micossi (2018); Pires (2016); Santos (2019); Silva (2018); Sousa (2019)	7
<b>Total</b>		<b>23</b>

Fonte: Elaborado pelos autores.

A partir da categorização, notamos regularidade de estudos que indicam as repercussões positivas do PNAIC para a prática pedagógica, apresentando as reverberações da formação continuada na prática docente. Outra categoria inclui trabalhos que, além de destacarem as contribuições do Pacto, também mencionam suas limitações e sugerem possíveis melhorias. Uma terceira engloba trabalhos que realizam críticas negativas ao PNAIC, no sentido de não identificarem contribuições significativas da formação na prática pedagógica.

Entre as avaliações positivas sobre o impacto do PNAIC na prática pedagógica, destacam-se as diversas aprendizagens e experiências proporcionadas aos(as) professores(as) alfabetizadores(as) que participaram da formação. Foram elencadas: a apropriação das concepções, conhecimentos e práticas de alfabetização; a autonomia para a criação de estratégias inovadoras; a utilização de diferentes gêneros textuais; a implementação de jogos pedagógicos; a elaboração de sequências didáticas, entre outros aspectos. No tocante à leitura, a contribuição do PNAIC deu-se na distribuição de acervo de literatura infantil; na reflexão

sobre a leitura deleite e na organização de cantinhos de leitura, fatores que contribuíram qualitativamente para fomentar os processos de alfabetização e letramento dos alunos. Segundo os relatos, os investimentos dessa formação continuada em materiais didáticos, avaliação, monitoramento e valorização da formação por meio do pagamento de bolsas aos(as) professores(as) cursistas influenciam positivamente a prática pedagógica, trazendo mais segurança teórica e didática ao corpo docente no seu fazer cotidiano.

Entre os trabalhos que abordam tanto as contribuições do PNAIC quanto as suas fragilidades, são feitas considerações muito parecidas com as já citadas aqui sobre o impacto positivo na prática pedagógica, porém são expostas também limitações, como: a falta de tempo e de discussões aprofundadas; a carência de espaço para os(as) professores(as) compartilharem suas práticas; a ausência de contextualização com a realidade das salas de aula; a descontinuidade do Pacto e de seus materiais; a rotatividade de professores(as) temporários(as); a falta do espaço para planejamento coletivo; o atraso na entrega de materiais de apoio. Outra crítica realizada é a de que, apesar dos avanços possibilitados pela formação continuada, a prática e a organização pedagógica da escola e as secretarias não são alteradas pelo PNAIC.

Uma reflexão recorrente nas duas categorias que abarcam as críticas é em relação à necessidade de a formação continuada do PNAIC considerar as realidades educacionais a partir da análise sobre as próprias experiências e práticas para superar a abordagem em larga escala. Relacionada à questão, em se tratando dos potenciais do PNAIC, é compartilhada, em um dos trabalhos desse eixo (Cruz, 2022), uma experiência em que a formação teve caráter participativo, com professores compartilhando seus saberes e experiências. O estudo de Cruz (2022) apontou que os(as) professores(as) não eram considerados ouvintes, mas participantes em um espaço de formação colaborativo, coletivo, ampliando as relações interpessoais na escola.

Outra tendência entre as pesquisas que tecem críticas é o apontamento de que o PNAIC, como política, não é suficiente para melhorar efetivamente a qualidade da educação, uma vez que age de forma pontual, em apenas uma das áreas que carece de investimento. Para que ocorra uma mudança significativa, é necessário considerar diversas variáveis, tais como valorização docente, melhores condições de trabalho, infraestrutura e políticas educacionais abrangentes e contínuas. Dessa forma, de acordo com um dos trabalhos dessa última categoria (Franco, 2017), quando a formação continuada possui caráter homogeneizante, a mudança promovida na prática

também será pragmática, com metodologias que buscam apenas sanar os problemas pontuais, emergentes do cotidiano escolar, resolvendo assim os sintomas, mas não as causas.

Em alguns trabalhos, a crítica ao Pacto se fundamenta na falta de apropriação, por parte dos(as) professores(as), dos elementos do PNAIC, por não adotarem as orientações metodológicas sobre alfabetização oferecidas pelo Pacto, ou por não apresentarem mudanças significativas em suas práticas.

De forma geral, consideramos que tanto em termos de quantidade de trabalhos, quanto em termos de qualidade dos apontamentos feitos a partir dos dados das investigações, sobressai uma impressão positiva do PNAIC, o que nos leva a inferir que o impacto de sua realização foi positivo, ainda que nem todos os problemas e anseios da formação e da prática das(os) professoras(es) tenham sido contempladas.

## **5 Considerações finais**

Chegando o momento de finalizar nossa discussão, faz-se necessário reafirmar que defendemos uma formação profissional que, como assinalam Magalhães e Azevedo (2025, p. 32), “[...] requer renovações institucionais, metodológicas, teóricas, ético-morais e mecanismos de divulgação do conhecimento”. Entendemos também que a formação continuada não tem a tarefa de suprir as lacunas da formação inicial – entendida como base para o exercício profissional com qualidade –, mas de servir de mecanismo para o fortalecimento do trabalho docente.

Tendo em mente esse pressuposto, colocamo-nos a tarefa de refletir sobre uma das políticas de formação continuada para professores(as) alfabetizadores(as) com mais notoriedade no contexto brasileiro: o PNAIC, pela via das impressões dos trabalhos já produzidos sobre ele, especificamente os que apontaram seu impacto nas práticas pedagógicas dos(as) professores(as).

A análise empreendida neste artigo sobre os aspectos positivos e negativos trazidos na pesquisas sobre a repercussão/impactos do PNAIC na prática pedagógica de professores(as) alfabetizadores(as) reafirma a necessidade de proposições de formação continuada que considerem as situações problemáticas, e não situações genéricas da alfabetização, uma vez que, como nos ensinou Kramer (1993, p. 61): “[...] é preciso que os[as] professores[as] se tornem narradores, autores de suas práticas, leitores e escritores de suas histórias, para que possam ajudar as crianças a também se tornarem leitores e escritores reais [...]”.

Diante disso, assumimos ainda a defesa de Imbernón (2010, p. 57) de que “[...] a formação sobre situações problemáticas no contexto em que se produzem permite compartilhar evidências e informação e buscar soluções”. Para que isso ocorra, é premente que as ações de formação continuada considerem os saberes/conhecimentos específicos do processo de alfabetização sempre articulados à realidade escolar.

Por outro lado, não podemos cultivar a crença ingênua de que somente o investimento na formação continuada de professores(as) alfabetizadores(as) sanará o histórico problema com o processo de alfabetização no Brasil e, no limite, com a qualidade da educação. É necessário que outros fatores estejam articulados, tais como: qualidade e quantidade de materiais didáticos, infraestrutura (física e humana) das escolas, valorização dos(as) profissionais da educação de forma geral, só para citar alguns. Como já nos ensinou o pensador recifense: “[é] bem verdade que a educação não é a alavanca da transformação social mas sem ela essa transformação não se dá. Nenhuma nação não se afirma fora dessa louca paixão pelo conhecimento [...]” (Freire, 2000, p. 53).

## Referências

- AGUIAR, A. A. S. P. **Formação continuada de professores alfabetizadores: análise da contribuição do PNAIC no município do Rio de Janeiro**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, 2020.
- ALMEIDA, F. C. G. **O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa no município de Barra do Corda (MA): reflexões sobre a formação docente**. 2019. 102 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Curso de Ensino, Universidade do Vale do Taquari, Univates, Lajeado, 2019.
- ARANDA, M. A. M.; LIMA, F. R.; TEIXEIRA, O. C. S. O processo alfabetizador da criança: gestão escolar e política educacional. In: ARANHA, M. A. M. *et al.* **Política e gestão da educação básica: discussões e perspectivas acerca da alfabetização da criança**. Dourados, MS: UFGD, 2017, p.13-32. DOI: <https://doi.org/10.24115/S2446-6220201842467p.3-7>
- ARAUJO, A. C. P. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC): uma proposta de formação continuada para professoras de crianças de 4 e 5 anos**. 2019. 132 f. Dissertação (Mestrado em Processos Formativos e Desigualdades Sociais) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo, 2019.
- ARAUJO, S. E. M. **Percepções de professores alfabetizadores do município de Votorantim (SP) sobre o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC): um estudo de caso**. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, Sorocaba, 2016.
- BARBOSA, J. K. **Mudanças na prática docente de alfabetizadores no contexto do PNAIC**. 2017. 216 f. Tese (Doutorado em Educação: Currículo) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2017.

BORBA, E. R. M. **Leitura deleite e formação docente: o saber pelo prazer.** 2018. 117 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação Educação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2018.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União [da] República Federativa do Brasil**, Poder legislativo: Brasília, DF, 23.12.1996, Ano CXXXIV, n. 248, seção 1, p. 27766-27841, 1996.

CABRAL, G. R. **Pensando a inserção de políticas de formação continuada de professores em um município de pequeno porte: o que dizem os sujeitos dessa formação?** 2015. 302 f. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

CICHOCKI, M. S. **Inovações educacionais presentes no PNAIC.** 2018. 146 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2018.

CONCEICAO, S. P. **Percepções de professoras alfabetizadoras do município do Rio Grande/RS sobre o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC).** 2019. 169 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Instituto de Educação, Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2019.

CORREA, R. A. **Concepções de alfabetização e letramento: a voz de professoras participantes do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) no município de Ouro Preto, MG.** 2017. 150 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2017.

CORSI, A. C. H. R. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa e a prática pedagógica de professores alfabetizadores.** 2017. 180 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Paraná, Programa de Pós-Graduação em Educação, Curitiba, 2017.

CRUZ, J. B. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC): formação continuada e práxis docente.** 2022. 162 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2022.

CRUZ, M. M. P. **Formação continuada de professores alfabetizadores: análise do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa.** 2016. 104 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2016.

CUNHA, R. A. **O Programa Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC – e suas implicações na formação e na prática pedagógica do professor alfabetizador.** 2018. 123 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2018.

DAL PIZZOL, V. **Cadernos de formação do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: convergências e divergências nas concepções de alfabetização.** 2018. 134 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, RS, 2018.

ELEUTÉRIO, P. F. S. **O planejamento da prática pedagógica do professor alfabetizador: marcas da formação continuada (PNAIC).** 2016. 152f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016.

ESPINDOLA, N. M. **O encontro como espaço tempo de formação: professoras encontram-se e fazem o PNAIC da região serrana do Rio de Janeiro.** 2018. 143 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo, 2018.

FARIAS, I. R. Q. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC): concepções estruturantes**. 2019. 166 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2019.

FELIX, C. F. F. **O Movimento da Política de Formação Continuada “PNAIC”: do documento oficial aos professores alfabetizadores**. 2020. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2020.

FRANCO, M. V. A. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: os discursos dos professores sobre a efetividade da formação continuada na prática pedagógica**. 2017. 154 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

FREIRE, P. Terceira carta – Vim fazer o curso de magistério porque não tive outra possibilidade. *In*: FREIRE, P. **Professora sim, tia não**. Cartas a quem ousa ensinar. 10. ed. São Paulo: Olho d'água, 2000. p. 47-54.

GIACOMINI, R. M. **O processo de constituição de professores alfabetizadores na formação continuada do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC)**. 2021. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2021.

GIARDINI, B. L. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC): caminhos percorridos pelo programa e opiniões de professores alfabetizadores sobre a formação docente**. 2016. 287 f. Tese. (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2016.

GOLFETTI, J. B. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC): formação continuada de professores em foco**. 2021. 136 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Campo Grande, MS: UFMS, Campus de Campo Grande, 2021.

GONÇALVES, S. F. S. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: o contributo da literatura infantil na prática docente**. 2015. 214 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro Universitário La Salle, Canoas, 2015.

GUISO, T. G. P. **O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa e as suas implicações na prática pedagógica dos professores alfabetizadores**. 2017. 129 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) - Universidade Federal da Fronteira Sul, Erechim, 2017.

IMBERNON, F. **Formação continuada de professores**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

KRAMER, S. **Por entre as pedras: arma e sonho na escola**. São Paulo: Ática, 1993.

LIMA, T. C. S; MIOTO, R. C. T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista Katal**. Florianópolis, v. 10, n. esp., fev./abr., p. 37-45, 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-49802007000300004>.

LOURENÇO, R. S. S. L. **A potencialidade formativa dos programas abrangentes de formação continuada de professores: o caso PNAIC**. 2020. 253 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Ciências e Letras, da UNESP – Campus de Araraquara, Araraquara, SP, 2020.

LOVATO, R. G. **O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC/2013) e os professores do município de Castelo ES**. 2016. 204 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016.

LUCCA, T. A. F. **A contribuição da formação do PNAIC para a prática de professores alfabetizadores do município de Rio Claro-SP**. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Rio Claro. 2018.

MACHADO, R. I. **A tríade Ciclo de Alfabetização-PNAIC-ANA como um fluxo biopolítico circular que gerencia a alfabetização no Brasil**. 2018. 137 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Instituto de Educação, Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2018.

MAGALHÃES, L. K. C.; AZEVEDO, L. C. S. S. Formação continuada e suas implicações: entre a lei e o trabalho docente. **Caderno Cedes**, Campinas, v. 35, n. 95, p. 15-36, jan.-abr., 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/G7Fqdns45c6bxtK8XSF6tbq/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 maio 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/CC0101-32622015146769>

MANZANO, T. S. **Formação continuada de professores alfabetizadores do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) no município de São Paulo: proposições e ações**. 2015. 127 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2015.

MAURÍCIO, R. C. L. **O discurso do “bom professor”**: habilidades e competências na perspectiva do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. 2015. 117 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação, Juiz de Fora, 2015.

MÉLO, S. C. B. **Interrogações sobre o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa e a formação inicial do pedagogo na Paraíba**: “compromisso”, “adesão” e “pacto” na produção do professor alfabetizador. 2015. 158 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015.

MICOSSI, M. M. **Formação continuada**: vivências de professoras alfabetizadoras. 2018. 131 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018.

MORAES, D. A. **Construção de práticas de alfabetização no contexto dos Programas Alfa e Beto e PNAIC**. 2015. 293 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2015.

MOROSINI, M. C.; KOHLS-SANTOS, P.; BITTENCOURT, Z. **Estado do conhecimento**: teoria e prática. Curitiba: CRV, 2021. DOI: <https://doi.org/10.24824/978655868991.1>

NÓBREGA, J. R. P. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**: impactos na prática pedagógica de uma professora alfabetizadora na formação de leitores literários. 2022. 150 f. Dissertação (mestrado em Educação) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2022.

OLIVEIRA, R. A. J. **Saberes e práticas pedagógicas dos professores alfabetizadores nos contextos escolares no Brasil e na França**: gestão da avaliação através da intermediação-planejada no ciclo de alfabetização. 2019. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2019.

PEREIRA, V. C. V. **Formação continuada de professores alfabetizadores Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**. 2017. 181f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2016.



PIRES, A. P. **A formação continuada no Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC – e a prática dos professores alfabetizadores no município de Rio Azul – PR.** 2016. 228 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual do Centro-Oeste, Irati, PR, 2016.

RAMOS, M. E. N. **O pacto nacional pela alfabetização na idade certa (PNAIC) no Rio de Janeiro:** implementação e (re)formulação da política. 2020. 202 f. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Educação, 2020.

ROCHA, J. G.; SANTOS, S. M.; OLIVEIRA, M. V. Fragmentos históricos da formação continuada do alfabetizador no Brasil. In: SANTOS, S. M.; ROCHA, J. G. (org.). **História da alfabetização e suas fontes.** Uberlândia: EDUFU, 2018, p.11-22.

SALES, C. T. **PNAIC Amazonas:** a emergência de novas mediações para o acompanhamento pedagógico da formação continuada de professores alfabetizadores. 2020. 219 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, AM, 2020.

SANTOS, J. N. **O trabalho com gêneros textuais na feitura de si e do outro:** memórias de professores alfabetizadores egressos do PNAIC. 2019. 122 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2019.

SANTOS, M. I. M. **O lugar dos saberes experienciais dos professores no programa Pacto nacional pela alfabetização na idade certa.** 2015. 177 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí, 2015.

SILVA, V. D. **Formação continuada de professores alfabetizadores:** um estudo do PNAIC no município de Crato/CE. 2018. 195 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2018.

SILVEIRA, P. B. **“Me ensina o que você vê?”:** avaliação da aprendizagem no contexto do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. 2016. 150 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

SOUSA, E. M. **O PNAIC e as práticas de alfabetização:** influxos das ações de formação continuada no aprimoramento profissional de professores alfabetizadores. 2019. 171 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2019.

SOUSA, L. T. **O PNAIC no contexto de dois municípios de Minas Gerais:** quais os sentidos da formação para o desenvolvimento profissional dos professores alfabetizadores? Tese (Doutorado em Educação). Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2020.

SOUZA, A. A. V. **O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa e a formação docente:** entre saberes e fazeres. 2018. 221 f. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2018.

SOUZA, E. E. P. **A formação continuada do professor alfabetizador nos cadernos do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC)**. 2014. 358 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

SOUZA, J. T. **Concepção de oralidade presente no PNAIC e na formação dos orientadores de estudos e professores alfabetizadores de Pernambuco**. 2015. 195 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2015.

SOUZA, K. A. B. **Leitura e formação docente: diálogos com professoras no contexto do pacto nacional pela alfabetização na idade certa (PNAIC)**. 2018. 139 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Rondonópolis, 2018.

SQUARISI, K. M. V. **Memória educativa de professores do PNAIC: uma leitura psicanalítica do mal-estar na alfabetização**. 2021. 201 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2021.

TEIXEIRA, C. R. O “Estado da Arte”: a concepção de avaliação educacional veiculada na produção acadêmica do Programa de Pós-graduação em Educação: Currículo (1975- 2000). **Cadernos de Pós-Graduação**, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 59-66, 2006. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/cadernosdepos/article/view/1845/1444>. Acesso em: 18 set. 2024. DOI: <https://doi.org/10.5585/cpg.v5n1.1845>

TEIXEIRA, A. B. P. R. **Identidades das professoras alfabetizadoras na formação continuada da rede municipal de Uberaba (MG): pacto nacional pela alfabetização na idade certa (PNAIC 2012-2016)**. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2018.

TEIXEIRA, L. A.; SILVA, T. Programas de Formação de Professores. Alfabetizadores: do PROFA à Política Nacional de Alfabetização – PNA. **Revista educação e políticas em debate**. Uberlândia, v. 10, n. 2, maio/ago, p. 651-665, 2021. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/revistaeducapoliticas/article/view/60397/32279>. Acesso em: 18 set. 2024. DOI: <https://doi.org/10.14393/REPOD-v10n2a2021-60397>

VIEGAS, E. R. S; SCAFF, E. A. S. Por uma política de formação continuada do professor alfabetizador. In: ARANHA, M. A. M. et al. (org.). **Política e gestão da educação básica: discussões e perspectivas acerca da alfabetização da criança**. Dourados, MS: UFGD, 2017, p. 57-71.

VINENTE, N. G. **O PNAIC e a formação continuada de professoras alfabetizadoras: uma realidade no município de Humaitá - Amazonas**. 2019.128 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Amazonas, Humaitá-AM, 2019.

VOSGERAU, D. S. R.; ROMANOWSKI, J. P. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 14, n. 41, 165-189, jan./abr., 2014. DOI: <https://doi.org/10.7213/dialogo.educ.14.041.DS08>

WAGNER, C. F. **O PNAIC e a formação continuada da professora alfabetizadora da rede municipal de ensino de Medianeira**. 2017. 133 f. Dissertação (Mestrado - Programa de Pós-Graduação em Educação) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2017

XAVIER, E. D. **O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: implicações teórico-metodológicas na formação do professor alfabetizador**. 2017. 67 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2017.

ZOLETI, A. M. **Análise das estratégias de leitura com o acervo do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa:** um estudo no município de São João – PR. 2019. 158 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual do Centro-Oeste, Guarapuava, PR, 2019.

Artigo recebido em: 31-05-24 Artigo aprovado em: 13-11-24 Artigo publicado em: 30-11-24